



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**OFICINA PEDAGÓGICA PARA COMPREENSÃO DA TABUADA:  
EXPERÊNCIA VIVENCIADA EM PROJETO DE EXTENSÃO**

**AUTOR PRINCIPAL:** Augusto Debona Mattei

**CO-AUTORES:** Adriane de Lima , Rafael Andrioli da Rosa, Luiz André Rodrigues dos Santos, Paolo Cezar de Nardin Pandolfo

**ORIENTADOR:** Sandra Mara Marasini

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho relata uma das experiências vivenciadas por alguns bolsistas de extensão do Curso de Matemática da Universidade de Passo Fundo – UPF, por meio do Projeto Integração da Universidade com a Educação Básica, em uma escola da rede pública estadual, com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II. As atividades foram realizadas em horário normal de aula, enquanto os professores titulares participavam do encontro de formação continuada na escola. As ações foram elaboradas pensando nas dificuldades que esses alunos apresentavam em relação à tabuada. Para isso, nas sessões de estudos na UPF, foi planejada uma atividade envolvendo a tabela de dupla entrada, explorando alguns conceitos matemáticos presentes nessa tabela.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para o desenvolvimento da atividade, entregamos uma folha impressa para os alunos, para que os mesmos completassem a tabela, escrevendo verticalmente e horizontalmente os números de um a dez. Logo após, fizemos com que os alunos multiplicassem, relacionando um número da horizontal pela vertical e obtivessem o resultado da multiplicação, pela disposição de área determinada no interior da tabela pelo número de linhas e colunas. Alguns alunos tiveram dificuldades para a realização da atividade e ficaram restritos a determinar até a tabuada do dez, porém vários alunos conseguiram ultrapassar esse fator.

Após o término do preenchimento da tabela por parte dos alunos, foi explorado além dos conceitos de operação de multiplicação e de múltiplos, o conceito de quadrado perfeito e conseqüentemente, da operação de potenciação, definida pelos produtos contidos na diagonal da tabela. Também, foram estudados os conceitos de radiciação e de divisão, explorados com ênfase na ideia de operações inversas da multiplicação e potenciação respectivamente. Como síntese do estudo, convidamos alguns alunos para desenvolver as atividades no quadro. De forma geral, observou-se que todos os alunos participaram da construção da tabela e a maioria não demonstrou dificuldades em relação às multiplicações. Cabe salientar que alguns conseguiram ir além do que fora proposta pela atividade, outros não conseguiram avançar, ficando limitados ao que fora solicitado, e alguns ainda, com o auxílio dos colegas ou dos acadêmicos bolsistas. Nesse momento, a interação entre os alunos da sala e entre estes com os acadêmicos, proporcionaram avanços nas compreensões dos alunos. Para Vygotsky, “construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas” (REGO, 1995, p. 110). Conhecimento esse caracterizado pelas diferentes capacidades de manifestação e justificativa dos alunos ao utilizar os conceitos matemáticos presentes na tabela. Além disso, a necessidade de auxílio de alguns alunos revelou a importância do outro para a mudança qualitativa da zona de desenvolvimento proximal dos alunos, uma vez que, “o nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa (adultos ou crianças mais experientes)” (REGO, 1995, p. 73).

Nesse sentido, a atividade, certamente contribuiu para a aprendizagem matemática dos alunos em relação às operações fundamentais no campo natural, ao mesmo tempo para o desenvolvimento de algumas capacidades necessárias ao ser humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar a atividade, no projeto de extensão, o contato com os alunos, proporcionou uma visão da turma e oportunizou o desenvolvimento de planejamentos elaborados pelo grupo de estudos, revelando a importância destes para a condução de qualquer ação docente. Também, levaram à proposição e debate de metodologias diferenciadas que despertem o interesse dos alunos em relação à matemática.

## **REFERÊNCIAS**

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.